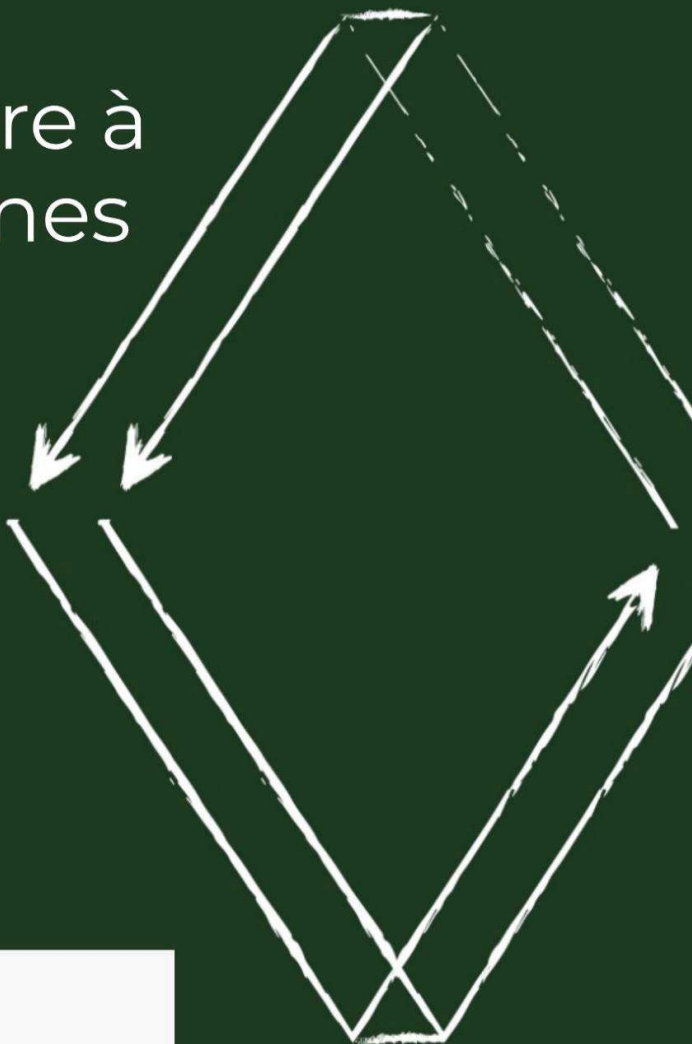
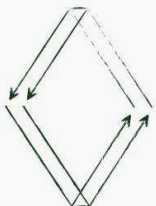
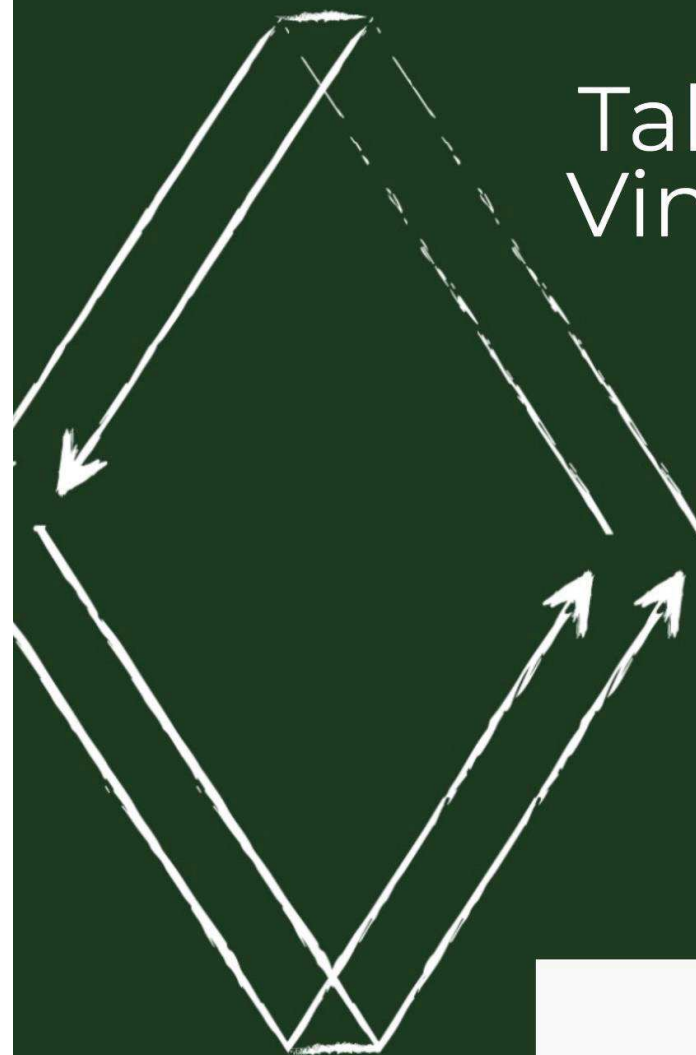


Peut-Être à
Vincennes

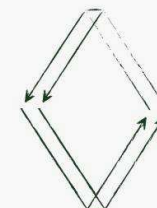


Talvez em
Vincennes



LOGOS LACANIANO

Sp Adobe Spark



LOGOS LACANIANO

Sp Adobe Spark

Paula Cubilhas

(71)997313460

paulacubilhas@gmail.com

Jorge Henrique de Paiva

@jorgehenriquedePaiva

(22)998409347

jorgehenriquedePaivapatricio@gmail.com

Leonardo Marçal

@leonardo.marcal.psico

Leopsico16@gmail.com

Yan Lázaro Santos

@yan_psicanalise

(16)992618143

yanlazarosantos@gmail.com



@logoslacaniano

11 de Novembro de 2021

Prólogo

No campo lacaniano temos obstáculos para a compreensão do que o francês quer nos transmitir, dentre elas temos: a língua francesa não ser de fácil acesso, seus textos usarem de recursos de linguagem não comuns e o campo que segue com poucos questionando a tradução já feita. Deixamos aqui uma ressalva especial para o terceiro ponto em que é possível notar esquemas retirados ou alterados, capítulos em ordem inversa ao que consta no original ou retirados; essas alterações não permitem o acesso ao ensino de forma completa.

Foi pensando a partir dessas questões que decidimos que uma das atividades fixas do Logos Lacaniano seria a proposta de tradução que para além de ser uma contribuição ao campo, é um exercício de pesquisa

e troca em grupo que possibilita pensar as bases do ensino e propor novas maneiras de organizar o estudo no intuito de transpormos juntos as dificuldades que surgem na formação em psicanálise.

Nosso primeiro texto escolhido foi o “Talvez em Vincennes”. Nós compreendemos, enquanto grupo, que esse texto é fundamental para a formação do psicanalista, pois nele Lacan orienta quais são as bases epistemológicas para a nossa prática. Temos conhecimento que ele já foi traduzido e se encontra no Outros Escritos, mesmo assim nós mantemos a opção de traduzi-lo, pois compreendemos que em uma tradução certas posições são tomadas a fim de compreender o que o autor quis dizer com determinada passagem.

A proposta das futuras traduções é continuar com textos curtos ainda não traduzidos do autor, mas que contenham subsídios que ajudem a pensar o percurso de seu ensino.

Por fim, um dos nossos principais objetivos com esse projeto é nos aproximarmos de outros psicanalistas e coletivos de psicanálise com suas propostas de trabalho e colocarmos nossas ideias e colaborações abertas ao debate, à crítica e ao questionamento que fazem o campo caminhar.

PEUT-ETRE A VINCENNES

Texte paru dans Ornicar ?, n°1, janvier 1975, pp. 3 à 5.

POSITION DE JACQUES LACAN

⁽³⁾Peut-être à Vincennes s'agrègeront les enseignements dont Freud a formulé que l'analyste devait prendre appui, de conforter ce qu'il tient de sa propre analyse, c'est-à-dire à savoir pas tant ce à quoi elle a servi, que de quoi elle s'est servie.

Pas d'argument ici sur ce que j'en enseigne. Même ceux qui y obvient, sont forcés d'entendre compte.

Maintenant ce dont il s'agit n'est pas seulement d'aider l'analyste de sciences propagées sous ce mode universitaire, mais que ces sciences trouvent à son expérience l'occasion de se renouveler.

Encontro¹/Talvez/Se calhar em Vincennes

Texto publicado na revista Ornicar ?, n° 1, janeiro de 1975, pp. 3~5

Proposta de Jacques Lacan

Talvez em Vincennes se agregarão os ensinamentos que Freud formulou como as bases em que o psicanalista deve se apoiar para consolidar aquilo que obtém de sua própria análise, ou seja, não se trata de descobrir para que ela serviu, mas do que ela se serve.

Não há dúvidas sobre o que eu ensino aqui. Mesmo aqueles que duvidam, são obrigados a levá-lo em conta.

Agora, o interessante não se trata apenas de apoiar o analista através das ciências disseminadas sob este

¹ Optou-se pela tradução de “*peut-être*” por “Encontro” devido ao contexto histórico. Na tradução literal encontra-se ‘talvez’ e ‘se calhar’.

Linguistique – qu'on sait être ici la majeure. Qu'un Jakobson justifie telles de mespositions, ne me suffit pas comme analyste.

Que la linguistique se donne pour champ ce que je dénomme de *lalangue* pour en supporter l'inconscient, elle y procède d'un purisme qui prend des formes variées, justement d'être formel. Soit d'exclure non seulement du langage, « d'origine » disent ses fondateurs, mais ce que j'appellerai ici sa nature.

Il est exclu qu'en vienne à bout une psychologie quelconque, c'est démontré.

⁽⁴⁾Mais le langage se branche-t-il sur quelque chose d'admissible au titre d'une vie quelconque, voilà la question qu'il ne serait pas mal d'éveiller chez les linguistes.

modelo acadêmico, mas que estas ciências encontrem nessa experiência a oportunidade de se renovar.

Linguística – que estejamos cientes que é a de maior importância aqui. Não basta que Jakobson justifique minhas posições, não é o suficiente para mim como analista.

Que a linguística se constitua como campo que eu chamo de *lalangue*² para dar suporte ao inconsciente, procede de um purismo que assume várias formas, precisamente para ser formal. Ou seja, excluir não somente a “origem” da

² Optamos por manter o termo original em francês, uma vez que se trata de um neologismo cunhado por Lacan. É comum encontra-lo traduzido como *lalíngua* ou *alíngua*.

Ce dans les termes qui se soutiennent de mon « imaginaire » et de mon « réel » : par quoi se distinguent deux modèles académiques, mais que ces sciences trouvent dans cette expérience l'opportunité de se renouveler.

lieux de la vie, que la science à cette date sépare strictement.

J'ai posé de long en large que le langage fait nœud de ces lieux, ce qui ne tranche rien de sa vie à lui, éventuelle, si ce n'est qu'il porte plutôt la mort.

De quoi son parasitisme peut-il être dit homologue ?

Le métalangage de ce dire suffit à le rejeter. Seule une méthode qui se fonde d'une limite préfigurée, à chance de répondre tout autrement.

J'indique ici la convergence : 1) de la grammaire en tant qu'elle fait scier du sens, ce qu'on me permettra de traduire (σκι□) de ce qu'elle fasse ombre de la proie du

langage, comme disent ses fondateurs, mais ce que j'appellerai ici de sa nature.

Il est impossible que toute psychologie surpasse cela, cela est démontré.

Mais le langage se connecte à quelque chose qui est admissible à titre de quelque chose, c'est la question que ne peut pas résoudre le linguiste.

Cela nous ramène à mon Imaginaire et mon Réel: Par lesquels se distinguent deux lieux de la vie, que la science à cette date maintient strictement séparés.

Je démonstrei vastement que le langage fait nœud dans ces lieux, ce qui ne propose rien de sa vie, ce qui est que elle, éventuellement, porte la mort.

sens ; 2) de l'équivoque, dont justement je viens de jouer, quand j'y reconnais l'abord élu de l'inconscient pour en réduire le symptôme (*Cf.* ma topologie): de contredire le sens.

Autrement dit de faire le sens, autre au langage. Ce dont d'autres signes témoignent partout. C'est un commencement (soit ce que St Jean dit du langage).

J'insiste à désigner de vraie une linguistique qui prendrait *lalangue* plus « sérieusement », en proférant l'exemple dans l'étude de J.C. Milner sur les noms de qualité (*Cf. Arguments linguistiques* chez Mame).

Logique – Pas moins intéressante.

À condition qu'on l'accentue d'être science du réel pour en permettre l'accès du modede l'impossible.

Ce qui se rencontre dans la logique mathématique.

Puis-je indiquer ici que l'antithèse du rationnel à

De que seu parasitismo pode ser considerado homólogo? A metalinguagem deste ditado é suficiente para rejeitá-lo.

Indico aqui a convergência: 1) da gramática à medida em que corta o sentido, o que me permitirá traduzir ($\sigma\kappa\iota$ ³) tudo que faz sombra à presa do significado; 2) do equívoco, com o qual acabei de brincar, quando eu reconheci a abordagem eleita pelo inconsciente para reduzir o seu sintoma (CF⁴. minha topologia): para contradizer o sentido.

³ A supressão de uma letra neste trecho se dá devido à versão original publicada no <https://ecole-lacanienne.net/> - exposto ao lado - na qual o último caractere sofreu uma deformação.

⁴ CF. representa uma abreviação ao termo *confer/conferatur*, oriundo do latim. Sua tradução ao

l'irrationnel a toujours été empruntée d'ailleurs que du langage ? Ce qui laisse en suspens l'identification de la raison au logos, pourtant classique

À se souvenir de ce qu'Hegel l'identifiait au réel, il y a peut-être raison de dire que c'est de ce que la logique y aille.

⁽⁵⁾Topologie – J'entends mathématique, et sans que rien encore, l'analyse puisse à mon sens l'infléchir.

Le nœud, la tresse, la fibre, les connexions, la compacité : toutes les formes dont l'espace fait faille ou accumulation sont là faites pour fournir l'analyste de ce dont il manque : soit d'un appui autre que métaphorique,

português seria “comparar” e é amplamente utilizado para referir ao leitor para outro material de leitura importante segundo o tópico discutido.

Em outras palavras, para fazer sentido, outro para a linguagem. Cujos outros sinais testemunham em todo lugar. É um começo (que é o que São João diz sobre a linguagem).

Insisto em designar como verdadeira uma linguística que tomaria a linguagem mais “seriamente”, citando exemplos no estudo de J.C. Milner sobre nomes de qualidade (CF. argumentos linguísticos em Mame).

Lógica – Não menos interessante. Na condição de que seja enfatizada como ciência do real, a fim de permitir o acesso ao modo do impossível.

O que é encontrado na lógica matemática.

Posso salientar aqui que a antítese do racional ao irracional sempre foi emprestada de outro lugar que não a linguagem?

aux fins d'en sustenter la métonymie.

L'analyste « moyen », soit qui ne s'autorise que de son égarement, y trouvera son bien à sa mesure,- soit le redoublera : au petit bonheur la chance.

Antiphilosophie – Dont volontiers j'intitulerais l'investigation de ce que le discours universitaire doit à sa supposition « éducative ». Ce n'est pas l'histoire des idées, combien triste, qui en viendra à bout.

Un recueil patient de l'imbécillité qui le caractérise permettra, je l'espère, de la mettre en valeur dans sa racine indestructible, dans son rêve éternel.

Dont il n'y a d'éveil que particulier.

Jacques Lacan

Isso deixa suspensa a identificação da razão com o logos, todavia clássica.

Lembrando o que Hegel identificou com o real, talvez haja razões para dizer por que a lógica se conduz para lá.

Topologia – Refiro-me à matemática, e sem nada por enquanto, a análise pode, a meu ver, dobrá-la.⁵

O nó, a trança, a fibra, as conexões, a compacidade: Todas as formas cujo espaço faz uma falha ou uma acumulação estão lá para fornecer ao analista da teoria que

⁵ Entendemos que neste trecho Lacan faz uma referência à topologia como uma matemática que permite deformações espaciais sem que haja alterações na própria estrutura, diferentemente das matemáticas que usamos com problemas cotidianos.

lhe falta. Ou seja, outro apoio que não o metafórico, a fim de sustentar a metonímia.

O analista médio, ou que só se autoriza pelo seu erro⁶, encontrará aí o que estiver à sua medida – ou redobrará: ao acaso.

Antifilosofia – A qual eu teria todo o prazer em intitular a investigação à respeito do que o discurso universitário deve à sua suposição “educacional”. Esta não é a história das ideias, quão triste, que chegará ao fim.

Uma paciente coleção da imbecilidade que caracteriza o discurso universitário, eu espero, e possibilita

⁶ O termo original utilizado neste trecho e traduzido para “erro” é *égarement*, expresso como “*l’action chez um individu de se perdre dans ses pensées au point de devenir incohérent dans ses propôs et ses actions*”.

destacar tal coleção, em sua raiz indestrutível, em seu sonho eterno.

Cujo despertar é particular.

Jacques Lacan